# Definindo ‘Preservação’

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Entendemos que os autores humanos das Escrituras escreveram sob Inspiração, o que significa que o Espírito Santo supervisionou o processo com o resultado de que eles escreveram exatamente o que Ele queria que escrevessem (respeitando as normas que regem o uso da linguagem). Os autores foram inspirados, protegidos de erros, mas não os copistas ao longo dos anos. Não há nada como cotejar uma série de MSS para receber uma apreciação da preservação divina do Texto, um processo mais complicado do que a inspiração. (Satanás não foi permitido a interferir na inspiração, mas sim na preservação.)

O objetivo desta nota é ‘mastigar’ um pouco a questão de como avaliar a representação que uma cópia faz da forma arquetípica de sua família e, portanto, a sua preservação. Considero que os seguintes itens não devem ser considerados como ‘variantes’ ou desvios do arquétipo:

1. Se um número é escrito por extenso ou indicado com as letras;
2. Se uma letra (*alfa*) é escrita por extenso ou indicado com a letra;
3. Abreviaturas ou formas ‘taquigráficas’ (estas são especialmente frequentes no final de uma linha), onde a identidade da palavra e o seu significado não são tocados; as chamadas ‘nomina sacra’ são provavelmente os exemplos mais conhecidos.

Tanto o pergaminho quanto a tinta eram preparados à mão e eram difíceis de encontrar, de modo que qualquer meio legítimo de economizar esses materiais seria considerado inteiramente apropriado. Essa atitude se reflete nos três primeiros itens.

4. Os copistas muitas vezes davam expressão a uma tendência artística com a linha superior de uma página e o final das linhas, usando floreios, arabescos, formas exageradas, linhas saindo da página e assim por diante – estes deveriam ser ignorados.

5. Ortografias alternativas da mesma palavra, onde a identidade da palavra e seu significado não são tocados. Este é um pouco mais incômodo que os outros, mas acho que deveria ser incluído na lista. Contudo, tais diferenças podem ser úteis na identificação de subgrupos. Incluo aqui grafias alternativas de uma palavra estrangeira transliterada, como em Marcos 5.41 (ainda mais, como neste caso, quando é traduzida).

6. Onde a ordem das palavras é alterada, mas essa mudança não afeta o significado de forma alguma (aparentemente), são duas maneiras de dizer a

mesma coisa. Estas não são variantes ‘adequadas’, embora possam ser úteis na identificação de subgrupos. Algumas mudanças na ordem das palavras afetam, sim, as nuanças, e portanto cada caso precisa ser avaliado individualmente. Por exemplo: em Lucas 10.41, é ο Ιησους ειπεν αυτη, ou é ~ 3412? Ambos significam simplesmente “Jesus disse a ela”.

Estou mudando a maneira como descrevo o desempenho dos MSS com referência ao seu arquétipo. Um MS que reproduz a forma arquetípica sem quaisquer variantes é uma cópia que representa o arquétipo perfeitamente. Um MS que apenas tem maneiras diferentes de dizer a mesma coisa é uma cópia que representa o arquétipo completamente. Nesta segunda categoria incluo MSS que apenas têm formas alternativas e/ou correções para a forma arquetípica – a verdadeira leitura é preservada em todos os casos. Também incluo aqui a repetição de uma letra ou sílaba indo de uma linha para a seguinte (não sendo uma variante ‘adequada’ em qualquer caso).

É claro que, ao imprimir um texto, uma escolha tem que ser feita entre formas concorrentes [estou preparado para explicar a minha em todos os casos], mas como o significado não é tocado, tais escolhas serão principalmente uma preocupação para alguém que deseje aplicar um código numérico ao texto. **As mudanças do tipo alistadas acima não podem ser legitimamente usadas para argumentar contra a doutrina da inerrância.**